

## APRESENTAÇÃO

O número 35 da revista *Línguas e Instrumentos Linguísticos* compreende um conjunto de dez textos incluídos em seus quatro núcleos de publicação: **Seção Aberta**, **Crônicas e Controvérsias**, **Dossiê** e **Resenha**.

A seção **Aberta** abrange três artigos que tratam da invenção ou propagação de conceitos fundamentais das ciências, por meio da análise de textualidades produzidas tanto pelos criadores quanto pelos críticos e comentadores de determinadas ideias.

Em *A “descoberta”: história de uma invenção semântica*, Romain Descendre busca interrogar a semântica da palavra *descoberta* na sua instituição, como conceito e como relato historiográfico edificante. Assim, a partir de uma perspectiva filológica aplicada ao texto, o autor parte do sentido dessa palavra concernente às explorações e navegações ibéricas dos séculos XV e XVI para traçar uma genealogia da ideia de descoberta, que se tornou paradigmática para pensar o conhecimento, a pesquisa e o progresso científico na época moderna.

Isadora Machado, em *A reinvenção da “hipótese Sapir-Whorf”*, analisa a circulação das definições do que seria a hipótese Sapir-Whorf em diferentes comentadores do tema. Por conseguinte, a autora irrompe o efeito de evidência que tradicionalmente sustenta este enunciado-termo, inventariado pelas tensões entre os autores da hipótese, o nome para designá-la e o seu conteúdo, para nos mostrar uma nova direção de sentido e a equivocidade com que a referida hipótese se constituiu na História das Ideias Linguísticas.

Em *Ideologías lingüísticas en un debate del siglo XIX chileno: los comentaristas del Diccionario de chilenismos de Zorobabel Rodríguez*, Darío Rojas e Tania Avilés descrevem e analisam as críticas que Fidelis del Solar propõe sobre o *Diccionario de chilenismos*, de Zorobabel Rodrigues, e a resposta a essas críticas, firmada por Fernando Paulsen. Os autores sugerem que, apesar das posturas antagônicas dos autores estudados, há uma confluência de crenças normativas, em seus escritos, que pode ser observada dada a presença da ideologia da língua padrão (estándar), o que marca, na verdade, a identidade desta comunidade discursiva, que compartilha interesses, objetivos e crenças.

A seção **Crônicas e Controvérsias** traz o texto de Amanda Scherer, Caroline Schneiders e Taís Martins: *Saussure e os estudos saussurianos no sul: algumas reflexões*. Objetivando compreender os processos de institucionalização e disciplinarização da Linguística no Sul do Brasil, as autoras nos mostram, em três momentos distintos, como as condições de produção de cada época afetam e determinam a institucionalização da Linguística no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, destacam alguns programas de disciplinas em que se pode evidenciar, por meio de filiações teóricas, nomeações e reescrituras, a construção de um saber, uma identidade disciplinar e como a (de)marcação de um domínio/teoria se configura a partir de condições sócio-históricas e ideológicas específicas.

A seção **Dossiê** traz como tema a articulação entre Enunciação e Sintaxe, e reúne trabalhos voltados para a exploração de aspectos da sintaxe a partir de uma análise semântica de linha enunciativa.

Cinco textos tratam dessa articulação: *Acontecimento enunciativo e formação sintática*, de Luiz Francisco Dias; *Entre o material e o simbólico: a conformação da referência no lugar de adjunto adverbial*, de Priscila Brasil Gonçalves Lacerda; *Condições de sustentação do fato gramatical “objeto verbal” – por uma sintaxe de base semântica*, de Luciani Dalmaschio; *Memória, acontecimento e ensino de sintaxe: o exemplo-colmeia*, de Elke Beatriz Felix Pena; e *A frase como unidade de discurso: (n)as teorizações de Émile Benveniste*, de Cármen Agustini e Flávia Santos da Silva.

Conforme elucidada Luiz Francisco Dias, os textos que compõem o dossiê apresentam “uma amostra da potencialidade dos estudos semânticos constituídos na perspectiva da enunciação no Brasil”, esperando que esses trabalhos “contribuam para a compreensão da sintaxe da língua portuguesa a partir de um olhar ainda não explorado no âmbito dos estudos sintáticos atualmente em nosso país”, o que justifica o acolhimento do tema pela revista, que espera assim contribuir com a área dos estudos da linguagem publicando esse dossiê.

A seção **Resenha**, por fim, traz o texto de Igor Caixeta Trindade Guimarães, sobre a obra *Da ordem das palavras nas línguas antigas comparadas às línguas modernas: questão de gramática geral*, de Henri Weil. O autor resenha importantes ideias do livro/tese de Weil, com destaque para a colocação das palavras na sentença motivada por

fatores relativos à enunciação. O filólogo alemão, conforme nos explicita o resenhista, apresentou isso em um momento em que a Linguística ainda não havia se constituído propriamente como ciência, e suas ideias influenciaram autores como Michel Bréal e Georges Perrot, o que nos mostra a importância das ideias de Weil para uma compreensão do percurso dos estudos enunciativos e da Linguística de modo geral.

O número 35 de *Línguas e Instrumentos Linguísticos* marca o início do 17º ano de publicação da revista, e busca mais uma vez contribuir para a circulação do conhecimento sobre a linguagem convidando seus leitores e autores a percorrer esse conjunto de textos interconexos sobre questões, objetos, conceitos, fatos e domínios elementares no âmbito científico dos Estudos Linguísticos.

*Os Editores*